



CÂMARA MUNICIPAL DE
SANTO ANDRÉ

PROJETO DE LEI

Projeto de Lei CM nº __/2022, que institui a “Festa dos Tabernáculos” no calendário oficial do Município de Santo André.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ APROVA A SEGUINTE LEI:

Art. 1º Fica incluída no calendário oficial do Município de Santo André a Festa dos Tabernáculos, a ser realizada anualmente entre o final de setembro e início de outubro, contadas duas semanas após o Rosh Hashanah, que é o início do ano novo no calendário judaico.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário "João Raposo Rezende Filho - Zinho", 25 de agosto de 2022

Ver. Carlos Ferreira
VEREADOR





CÂMARA MUNICIPAL DE
SANTO ANDRÉ

JUSTIFICATIVA

O presente projeto de lei tem por objetivo celebrar a “Festa dos Tabernáculos” (Sucôt ou Cabanas). Dentre as três grandes festas comandadas por Deus, a Festa dos Tabernáculos é a de maior significado profético para os cristãos. É comemorado no décimo-quinto dia do mês de tishri, duas semanas após Rosh Hashanah e, usualmente, cai no final de setembro ou princípio de outubro.

Essa festa tem o propósito de lembrar a peregrinação do povo de Israel pelo deserto, os 40 anos do êxodo. Consistia numa semana de festa por causa da colheita dos frutos, o povo habitava em cabanas e oferecia sacrifícios a Deus. O sustento pelo Senhor mostra a fragilidade das tendas que o povo construía era uma lembrança da fragilidade do povo quando peregrinava os 40 anos no deserto a caminho da Terra Prometida.

A palavra tabernáculo origina-se da palavra latina tabernaculum que significa uma cabana, um abrigo temporário. No original hebraico a palavra equivalente é Sucá cujo plural é Sucot.

A Festa dos Tabernáculos durava uma semana e durante este período habitavam em tendas construídas com ramos.

Posteriormente, na história judaica, a Páscoa, Pentecoste e a Festa dos Tabernáculos são chamadas no calendário judaico de Festas de peregrinos, porque nestas três festas era exigido que todo homem judeu fizesse uma peregrinação até o Templo de Jerusalém. Nestas ocasiões o povo trazia os primeiros frutos da colheita da estação ao Templo, onde uma parte era apresentada como oferta a Deus e o restante usado pelas famílias dos sacerdotes. Somente após essa obrigação ser cumprida era permitido usar a colheita da estação como alimento.

A ordenança de Deus para que o povo habitasse em tendas traz conotações de caráter moral, social, histórico e espiritual. Os rabinos falam da sucá como símbolo de proteção divina. Em momentos de aflição pedimos ao Todo-Poderoso que nos “abrigue em sua tenda” (Salmo 27:5).





CÂMARA MUNICIPAL DE
SANTO ANDRÉ

A sucá é um chamado contra a vaidade e um apelo à humanidade. Mesmo o mais poderoso dos homens deve viver durante sete dias numa habitação primitiva e modesta, conscientizando-se da impermanência das posses materiais. Mais ainda, deve compartilhar essa moradia com todos os desprivilegiados a seu redor: “seus servos, o estrangeiro, o órfão e a viúva que estiverem dentro dos seus portões”. (Deuteronômio 16.14).

O povo judeu tomou as palavras de Deus em Levítico 23 “habitares” em seu sentido literal. Eles interpretaram a palavra “habitar” como significando que se devia comer e dormir na sucá, e não apenas construí-la. Nenhuma benção é recitada quando se constrói a sucá, pois a ordem fundamental é “habitar” na sucá e não meramente construí-la. Uma benção é recitada imediatamente antes de comer e dormir na sucá.

A Festa dos Tabernáculos tinha dois aspectos distintos na época do templo. Uma parte da festa era consagrada ao louvor e ações de graça. O toque das trombetas convoca o povo, que se postava nas ruas para assistir à marcha dos sacerdotes que iam ao tanque de Siloé, enchiam uma vasilha de prata de água e depois rumavam para o templo e a derramavam no altar. Era um cortejo glorioso de sacerdotes vestidos de branco, instrumentos musicais, corais. Os levitas se faziam acompanhar por músicos de corda, sopro e percussão durante a recitação dos Salmos 113 a 118 - (Hallei) especialmente as palavras messiânicas do Salmo 118, versos 25 e 26: “Ó senhor, salva, te pedimos! Ó senhor, nós te pedimos, envia-nos a prosperidade. Bendito aquele que vem em nome do Senhor”.

O significado profético da Festa dos Tabernáculos:

O profeta Amós, antevendo a vinda do Messias, escreveu: “naquele dia levantai o tabernáculo caído de Davi, repararei as suas brechas, e, levantando-o das suas ruínas restaurá-lo-ei como fora nos dias da antiguidade”. (Amós 9.11)

O povo judeu ainda hoje aguarda a vinda do Messias. A preservação misteriosa de Israel pode ser para o cumprimento do propósito de Deus de Israel se tornar o “tabernáculo de Davi, seu rei”.

A Festa de Tabernáculo é, portanto, momento de grande alegria para o Corpo do Messias, Yeshua tabernaculando em nosso meio; Yeshua vindo como Rei para os judeus e as nações, Jesus reinando por 1000 (mil) anos com a sua Igreja.





CÂMARA MUNICIPAL DE
SANTO ANDRÉ

Podemos ver também Jesus, nosso Messias, tipificado no ritual do derramamento da água. No evangelho de João, capítulo 7, temos um relato da Festa dos Tabernáculos que foi a última que Jesus Participou. O centro da Festa de Tabernáculo é Jesus, o Messias.

Considerando todos os aspectos citados, percebemos que dentro de toda a miscigenação de raças existentes em nosso país, fomos também formados sob alguma influência judaica. A cultura judaica, suas datas comemorativas e feriados estão presentes de forma velada em nosso calendário.

Diante disso, por estar convicto da necessidade e relevância desse tema, peço aos Nobres Vereadores o apoio para a aprovação do presente projeto de lei.

Plenário "João Raposo Rezende Filho - Zinho", 25 de agosto de 2022

Ver. Carlos Ferreira
VEREADOR

